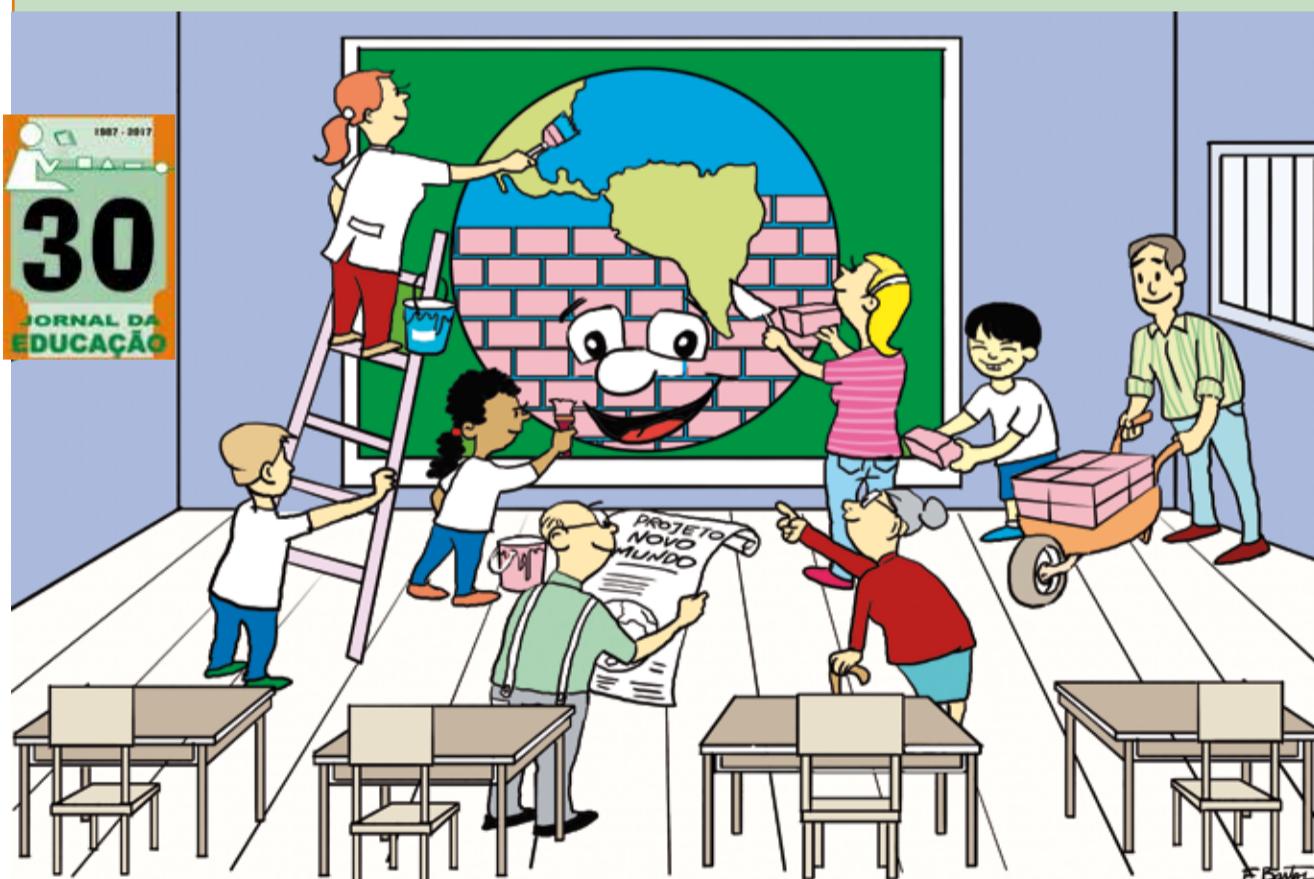


JDE

30 anos

Ano XXXI-Nº304 - 2017 - Joinville-SC

FAMÍLIA EDUCA - ESCOLA ENSINA e juntos fazem um mundo melhor



Nas páginas centrais desta edição comemorativa dos 30 anos de circulação do Jornal da Educação traz um presente especial para as escolas, o Cartaz da Campanha:

FAMÍLIA EDUCA ESCOLA ENSINA

A campanha lançada no início deste ano já teve mais de 10 mil acessos e centenas de compartilhamentos em nossas páginas da internet (www.jornaldaeducacao.inf.br e facebook.com/Jornal da Educação). Assim, atendendo a pedidos, criamos um cartaz publicado nas páginas centrais.

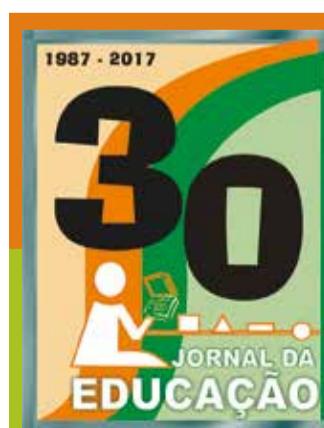
**FAÇA A SUA PARTE !!
Cole o cartaz em local
visível na sua escola!**

Págs. 4 e 5

Pais devem ajudar a construir felicidade

"O mundo é um lugar maravilhoso para se viver desde que se queira fazer a diferença. O jovem tem que querer melhorar o mundo. O trabalho, a profissão são um jeito de cuidar do mundo. Se for feliz trabalhando, você terá sucesso, porque o sucesso é um efeito da felicidade e não o contrário", afirmou Leo Fraiman em palestra aos pais e professores do Colégio Santos Anjos.

Págs. 3 e 6



PROFESSOR:
Seu trabalho resultou
em aprendizagem?

Mande sua sugestão de pauta:
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

[www.facebook.com/Jornal da Educação](https://facebook.com/Jornal da Educação)
www.jornaldaeducacao.inf.br

JE comemora 30 anos com campanha, novo portal e Caderno Científico

“Está ruim para todo mundo! Esta é a expressão mais ouvida nos últimos anos no Brasil. Pessoas, empresas, instituições públicas e privadas e principalmente os humoristas de plantão das redes sociais usam a frase para justificar qualquer ação que demandaria investimento, especialmente financeiro.

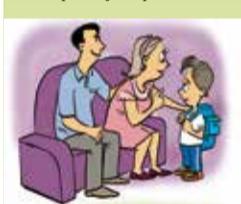
Apesar da expressão ser plenamente aplicável ao Jornal da Educação, no ano em que completa 30 anos de circulação ininterrupta, o jornal de interior mais antigo de Santa Catarina, deflagrou a campanha FAMÍLIA EDUCA - ESCOLA ENSINA.

O cartaz da campanha reproduzido nas páginas centrais desta edição é nosso presente de aniversário.

Atenção senhores pais, mães, familiares e responsáveis!! FAMÍLIA EDUCA ESCOLA ENSINA

♦ É em casa que se aprende:

- 01- A ser honesto
- 02- Cumprir regras e ser pontual
- 03- Cuidar das próprias coisas e ser organizado
- 04- Ser solidário e ter compaixão
- 05- A RESPETAR os amigos, os pais e os mais velhos
- 06- Preservar os recursos da natureza
- 07- RESPETAR os PROFESSORES
- 08- A VALORIZAR o estudo e a escola
- 09- A perceber os seus limites
- 10- A ser RESPONSÁVEL pelos próprios atos!
- 11- Não mexer nas coisas dos outros
- 12- A enfrentar seus problemas
- 13- A pedir ajuda quando necessário



● Porque na escola os professores ensinam:

- Matemática
- Português
- História
- Geografia
- Educação física
- Língua Estrangeira
- Filosofia
- Sociologia
- Química
- Artes
- Biologia
- Ciências



FAÇA A SUA PARTE!
Uma campanha do Jornal da Educação contra a inversão de papéis e a favor de um mundo melhor!!!
www.jornaldaeducacao.inf.br

Atuando no setor educacional, historicamente com investimentos menores do que os necessários, o único veículo de comunicação brasileiro com linha editorial e leitores do setor enfrenta dificuldades de toda ordem há trinta anos. É preciso matar um leão a cada nova edição impressa e distribuída.

Entretanto, como já é de conhecimento público, as crises são também oportunidade de crescimento para os empreendedores criativos. Superamos diversas crises econômicas ao longo

destas três décadas e não tem sido diferente desta vez.

Certamente vamos superar e, em 2018 continuaremos a circular nas escolas e a motivar os bons profissionais da educação a continuar a desenvolver bons projetos de aprendizagem.

Entre as alternativas para minimizar a crise, optamos pelo home office em substituição à sede que funcionou no centro da cidade por 20 anos.

Por outro lado, investimos na reformulação de nossa página da internet: www.jornaldaeducacao.inf.br e www.facebook.com/JEJornaldaEducação.

Foram implementadas também modificações na região de distribuição dos exemplares impressos, que continuam a circular predominantemente na cidade e região de Joinville, berço do JE, onde iniciou as atividades em agosto de 1988. Afinal, o bom filho a casa torna.

Estas medidas possibilitaram a redução drástica dos custos fixos para manutenção da estrutura e de produção.

Alcançamos o tão almejado equilíbrio entre receita e despesas. E, ao mesmo tempo, a reformulação da página da internet tornou a comunicação com os leitores mais dinâmica e em tempo real via internet, o que possibilitou a manutenção sem prejuízos da linha editorial. Sempre sobra reportagem no final de cada edição.

É difícil escolher quais bons trabalhos terão de aguardar edições futuras para se transformar em reportagens.

Ainda em reformulação, o novo portal do Jornal da Educação passou a ser compatível com a tecnologia dos cada vez mais utilizados smartphone e tablets.

Juntamente com a nova tecnologia e formulários entramos para o universo dos compartilhamos e comentários nas redes sociais.

A nova página, com slides destacando as principais reportagens, agilizam a pesquisa por temas de interesse.

Os conteúdos largamente acessados

por estudantes e pesquisadores, como os dados das cidades da região, alvo do Projeto Eu Vivo Aqui e ou do Projeto Perfil foram mantidos e algumas adequações e atualizações continuarão a ser executadas. Internautas poderão indicar falhas pelo e-mail de contato da página.

Enquetes sobre temas urgentes e o espaço Pergunta do Professor foram reativados. Este espaço tem o objetivo de auxiliar os professores em suas dúvidas sejam elas de cunho pedagógico ou de políticas públicas ou legislação.

Ao mesmo tempo, foi lançado o JE Caderno Científico. Marcado pelo viés acadêmico e reflexivo o novo caderno atende à demanda por espaço para publicação de artigos científicos e de opinião e resenhas de obras especialmente dos estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação.

Pesquisadores e cientistas devem submeter seus trabalhos à equipe editorial convidada e coordenada por nosso primeiro colunista, o professor da UDESC e pesquisador do CNPq Norberto Dallabrida.

A banca já está pronta para analisar, selecionar e emitir parecer dos artigos submetidos dentro das regras publicadas em nosso site: www.jornaldaeducacao.inf.br/jecadernocientifico.html.

Temos certeza que vamos, mais uma vez, superar os desafios impostos pela crise econômica e política. Afinal esta é apenas mais uma das diversas que enfrentamos nas três décadas em que o Jornal da Educação circula sem interrupção.

Neste ano em que completamos três décadas de circulação, é preciso agradecer aos profissionais da educação, aos leitores, aos anunciantes e aos secretários municipais de educação.

Agradecemos especialmente o presidente da Undime-SC, o secretário de Joinville Roque Antônio Mattei, de Joinville e Rose Cléia Farias Vigolo, de Araquari, pelo apoio nesse momento em que está difícil para todo mundo.

ISSN 2237-2164

<http://www.jornaldaeducacao.inf.br/jecadernocientifico.html>

EXPEDIENTE



Ano XXXI- Nº 304 - 2017
Especial 30 anos - Joinville(SC)

Rua Padre Kolb, 99 Bl 12/104
89202-350 Joinville - SC
Fone: (47) 3433 6120 e 984150630

Endereço Eletrônico:
www.jornaldaeducacao.inf.br
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

Jornalista Responsável:
Maria Goreti Gomes DRT/SC
ISSN 2237-2164
Reg. Especial de Título nº 0177593
Impressão: AN
Tiragem desta edição: 3000

Distribuição dirigida a assinantes, anunciantes e estabelecimentos de ensino dos municípios das regiões educacionais de Joinville e Jaraguá do Sul.

Os artigos e colunas assinados são de responsabilidade de seus autores

Em educação, o que é difícil fazer, vai ser muito mais difícil se não fizer

“Na sociedade de mudanças rápidas e radicais, os empreendedores, as pessoas capazes de oferecer melhores produtos e serviços à sociedade, que reconheçam a importância da gratidão e conseguem ser a melhor versão de si, trabalhando e dedicando-se a melhorar o mundo, têm grande chance de alcançar o sucesso e a felicidade”. “Amor e felicidade, quanto mais a gente dá, mais a gente tem”. Para ser feliz, para ser um profissional de sucesso, não é preciso ser o melhor do mundo, basta ser o melhor para o mundo”.

Com o objetivo de inspirar e motivar os pais e professores a construir o projeto de vida e a felicidade dos filhos e alunos, o CSA promoveu, no dia 22 de junho, dentro da programação dos 110 anos, a palestra com o psicoterapeuta Leo Fraiman.

O vencedor do Prêmio Shift - Agentes Transformadores 2015 disse que cada um tem uma natureza e que, ao contrário do que se acreditava há duas décadas, hoje já se sabe que a pessoa continua em formação até 30 anos e pode aprender a vida toda.

O palestrante lembrou que o respeito às diferenças individuais é essencial. E que pais e escola devem trabalhar em parceria para incentivar o sonho das crianças e adolescentes.

Os pais devem dizer não, estabelecer limites, acreditar na capacidade do filho e valorizar as conquistas diárias resultantes do esforço e dedicação e não as notas.

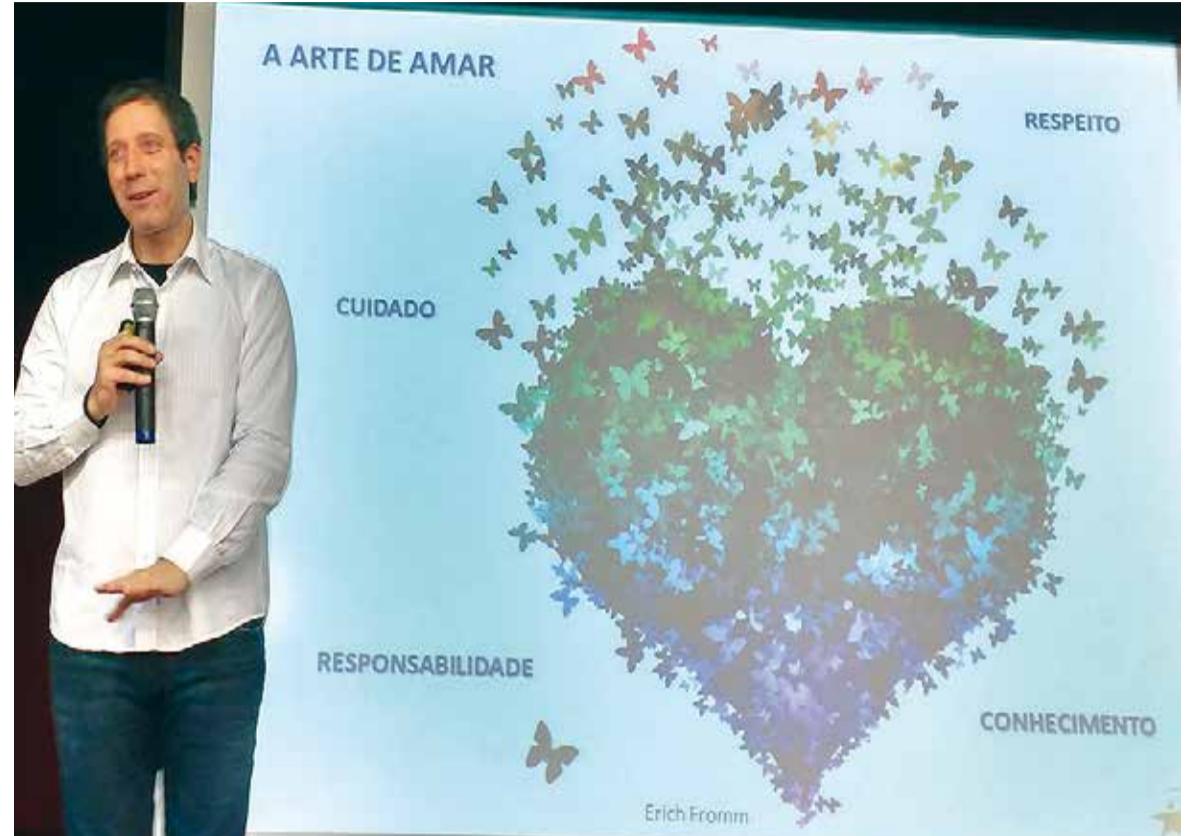
Dizer não é fazer o que é correto

Fraiman frisou que em educação tudo o que é difícil fazer, vai ser muito mais difícil se não for feito. Explicou que não ter um projeto de vida, aumenta muito a chance do adolescente ter um projeto de morte (gravidez precoce, drogas, violência, depressão, álcool, vício de celular, computador, etc..).

Segundo ele, é preciso falar com a criança e o adolescente sobre seus sonhos, tanto em casa, quanto na escola. Já que cabe aos pais, em parceria com a escola, diminuir a distância entre o sonho e a conquista da felicidade. E o caminho mais curto é a construção de um projeto de vida.

“Que é diferente de escolher uma profissão”, lembrou.

Acrescentando que vivemos numa sociedade inundada de negativismo, em que está difícil confiar nas instituições, nos governantes e nas pessoas, por isso, pais e professores, família e escola devem ser em quem a criança ou o jovem pode confiar.



Explicou que uma nota quatro conquistada com muito esforço, deve ser mais aplaudida, do que um oito, que veio sem estudo. “É o esforço, a dedicação, o fazer a coisa certa que fará diferença na vida dele”.

Ao valorizar a conquista do filho ou filha, os pais estão passando a mensagem de que vale a pena se esforçar, que ele é capaz e que poderá fazer tudo o que quiser.

Então, quando chegar à vida adulta, ele saberá enfrentar as dificuldades, ser grato pelas conquistas diárias e, principalmente, que com esforço e dedicação, conseguirá superar os desafios que a vida lhe impuser.

“É assim que se constrói a atitude empreendedora, se forma um empreendedor que estará sempre em busca da melhor versão de si e de melhorar o mundo”, disse Fraiman.



Simplificando legislação

“Minha participação como colunista no Jornal da Educação começou por uma coincidência de endereços, posto que a sede do jornal era estabelecida no mesmo prédio do meu escritório.

Em uma tarde calorosa de verão, recebi a visita de um simpático rapaz para tratar de situação relativa ao condomínio, posto que na época eu também desempenhava a função de síndica do edifício.

Durante essa empolgada conversa conheci o jornal e seus objetivos, assim como conversamos sobre como era difícil interpretar nossa legislação e a necessidade de buscar divulgar os direitos mais básicos dos cidadãos.

Posteriormente recebi o contato da edi-

tora do jornal propondo uma coluna sobre direito, tomei conhecimento que o rapaz era seu filho e que tinha comentado como nossa conversa tinha sido esclarecedora.

Passados cinco anos da aceitação deste convite, continuei escrevendo para o jornal, buscando divulgar os direitos e deveres da maneira mais simplista possível.

A maior recompensa é o retorno dos leitores, ora com dúvidas e ora com elogios, pois dá a certeza que o objetivo de esclarecer nosso tortuoso legislação, de maneira acessível à todos, está sendo alcançado. São 30 anos de conquistas pelo Jornal da Educação, fruto do trabalho árduo da sua editora.

Parabéns pela resiliência e persistência.”

Yolanda Robert – Advogada especialista em Direito e Processo do Trabalho e também em Direito Civil e Processo Civil. Professora de Direito do Trabalho do SENAC/Joinville. Diretora Jurídica Da ABRH/Joinville (2015/2017). Secretária Adjunta da OAB

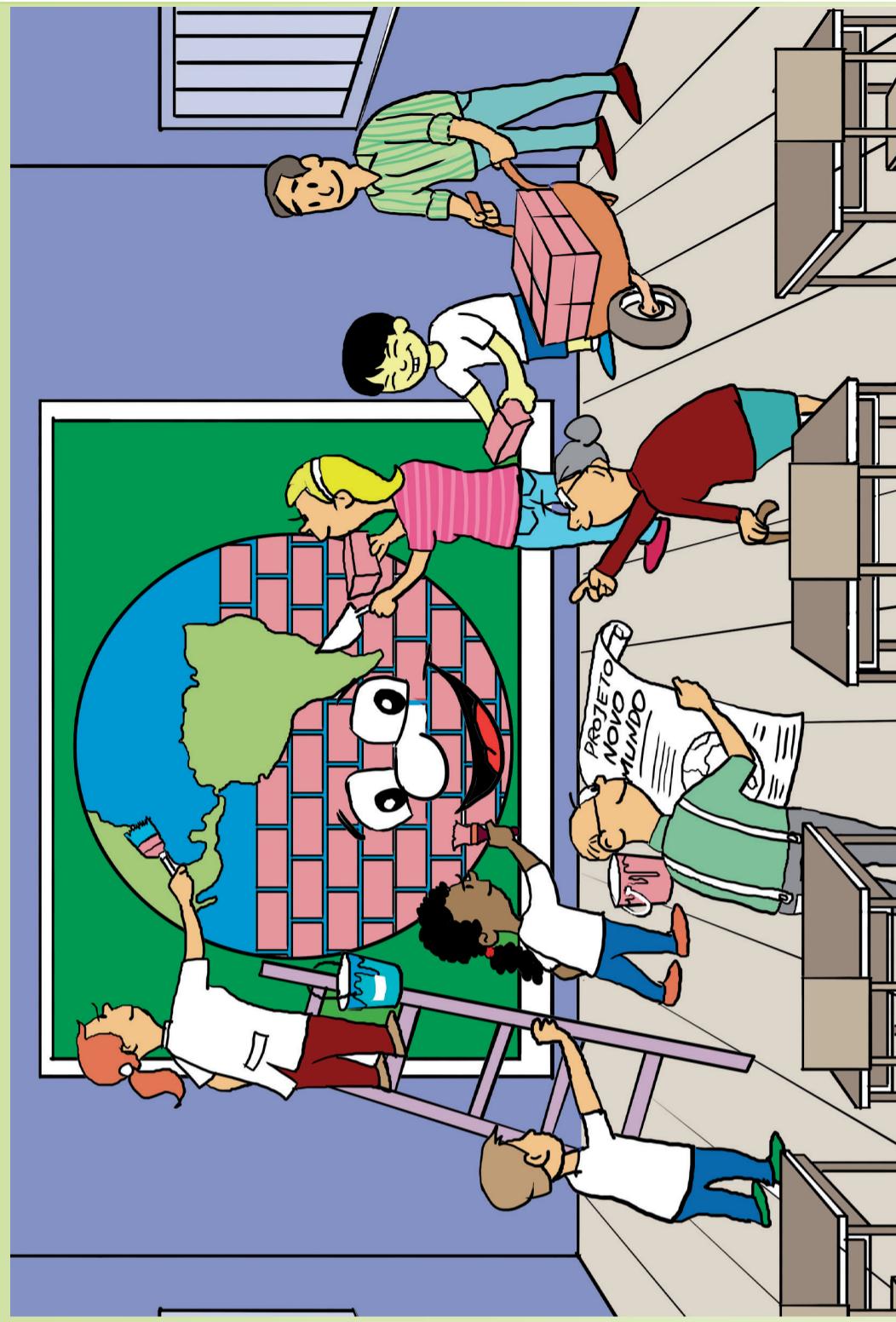
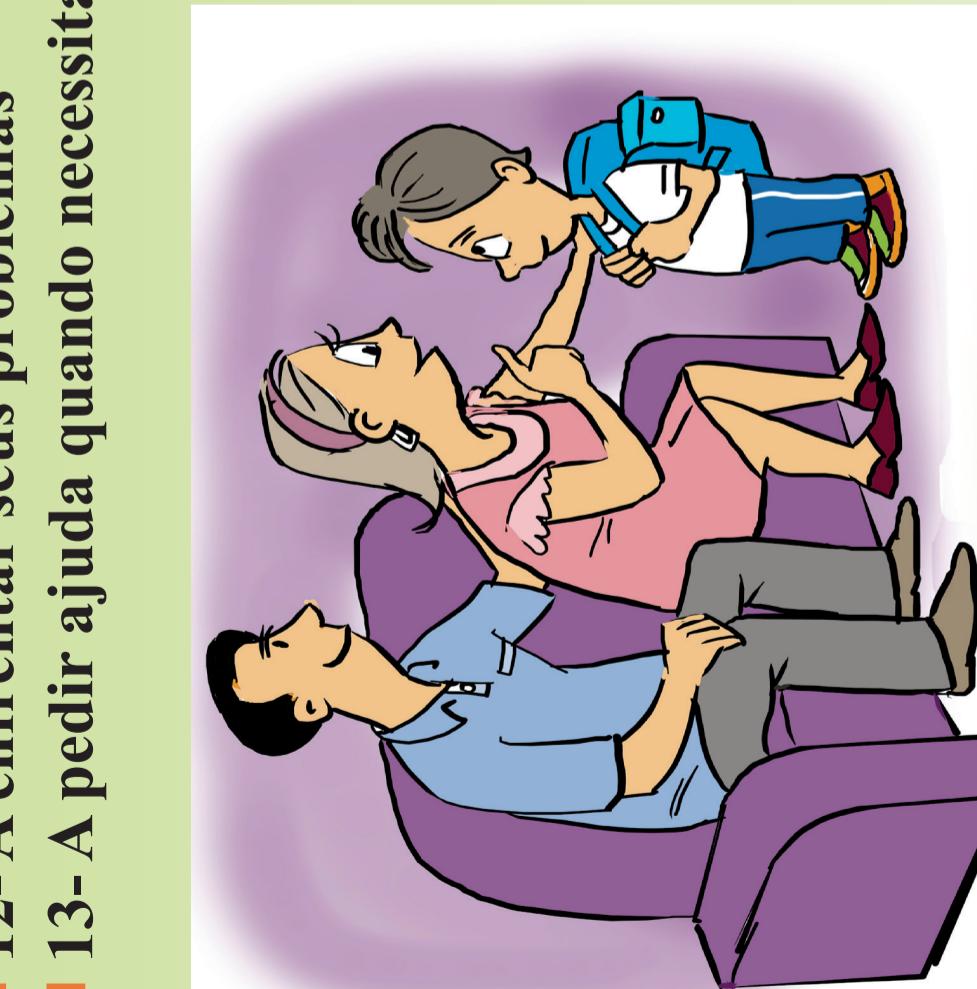
- Subseção de Joinville (2016/2018). Conselheira fiscal da ACIJ (2014/2017). Coordenadora da coluna sobre legislação do Jornal da Educação. Facilitadora de curso da AJORPEME/Joinville. Administradora do escritório Robert Advocacia e Consultoria.

Atenção! Senhores pais, mães, familiares e responsáveis!!

FAMÍLIA EDUCA

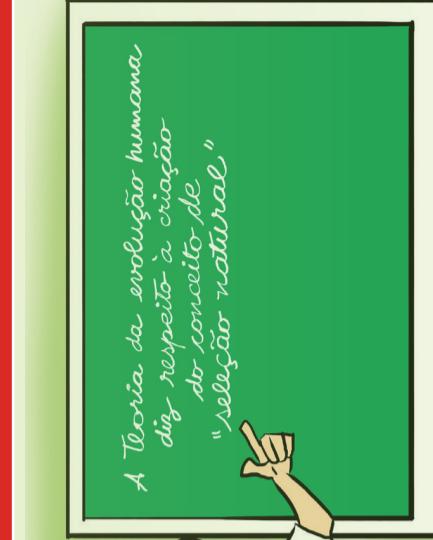
É em casa que se aprende:

- 01- A ser honesto
- 02- Cumprir regras e ser pontual
- 03- Cuidar das próprias coisas e ser organizado
- 04- Ser solidário e ter compaixão
- 05- A RESPEITAR os amigos, os pais e os mais velhos
- 06- Preservar os recursos da natureza
- 07- RESPEITAR os PROFESSORES
- 08- A VALORIZAR o estudo e a escola
- 09- A perceber os seus limites
- 10- A ser RESPONSÁVEL pelos próprios atos!
- 11- Não mexer nas coisas dos outros
- 12- A enfrentar seus problemas
- 13- A pedir ajuda quando necessitar



O Porque na escola os professores ensinam:

- Matemática
- Português
- História
- Geografia
- Educação física
- Língua Estrangeira
- Filosofia
- Sociologia
- Química
- Artes
- Biologia
- Ciências



E reforçam o que o aluno aprendeu em casa!!!



FAÇA A SUA PARTE!

Uma campanha do Jornal da Educação contra a inversão de papéis e a favor de um mundo melhor!!!

www.jornaldaeducacao.com.br

Estou há mais de 10 anos escrevendo no JE

Muitas experiências, vivências, mudanças... artigos meus usados em outros artigos, citações minhas usadas em português e em Cabo Verde, imagine!

Fiz muitos amigos, muitos admiradores e muita gente que nem olha mais na minha cara, porque também mostrei muitas incongruências e usei, muitas vezes, uma linguagem direta, seca e pontiaguda, até porque nunca simpatizei e nem fui de amolecer com pessoas incompetentes e profissionais que não honram o sagrado manto da Educação. A estes, a antipatia é um bálsamo. Os maus profissionais devem sim, ser denunciados, processados, afastados.

Mas fiz muito mais amigos, e consegui que muitos profissionais remodelassem certos aspectos de sua práxis.

Também aprendi muito com tantos e-mails me corrigindo, me citando autores,

e em Santa Catarina não existe?

Aliás, há assistentes sociais também e no Sul isso é um sonho? Porque, atualmente, mal e mal temos os especialistas, sempre relegados a funções que diferem da real necessidade de intervenção e orientação dos processos ensino-aprendizagem e de avaliação e supervisão dos manejos pedagógicos.

Esta estada aqui no Nordeste me faz refletir o quanto que boa gestão e políticas públicas são fundamentais para o sucesso da aprendizagem e para a melhoria da situação social das famílias e da autonomia dos jovens.

E isso ainda pretendo explicitar nos meus futuros artigos.

Assim como mostrar como a Psicologia Educacional se insere no contexto pedagógico e que o cognitivo está muito ligado às políticas educacionais, e que a

OS MAUS PROFISSIONAIS DEVEM SIM, SER DENUNCIADOS, PROCESSADOS, AFASTADOS. MAS FIZ MUITO MAIS AMIGOS, E CONSEGUI QUE MUITOS PROFISSIONAIS REMODELASSEM CERTOS ASPECTOS DE SUA PRÁXIS.

me indicando leituras, que puderam me ajudar a ser um pouco melhor a cada dia e a errar menos.

Faz 3 anos que estou no Nordeste, mas sempre estou antenado com o Sul e, em especial, Santa Catarina.

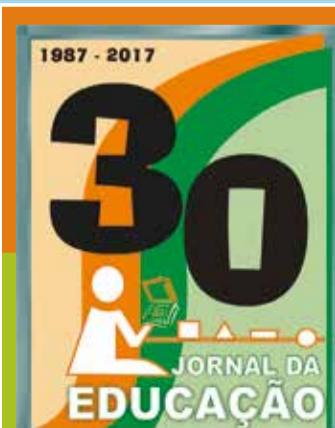
E faço comparativos. Por exemplo: por que em muitas cidades nordestinas, com orçamento pequeno e enxuto, existem psicólogos educacionais em TODAS as escolas municipais e em todas as particulares

educação, nos aspectos técnicos, didáticos, administrativos, sociais, familiares é um organismo só, integrado para a função de transformar vidas e possibilitar o acesso à dignidade e à cidadania plena, num país tão destroçado pela falta de estrutura política, de competência e de boa vontade.

Seguiremos juntos, avante, pois Educar faz parte de cada célula, de cada centímetro, de cada segundo da vivência de quem pensa em construir um mundo melhor.

* Gilmar de Oliveira, psicólogo clínico e professor universitário; especialista em Neuropsicologia e Aprendizagem; Mestre em Educação e Cultura. E-mail: psicogilmar@gmail.com

@psicogilmar
facebook.com/psicogilmar



**PROFESSOR:
Seu trabalho resultou
em aprendizagem?**

Mande sua sugestão de pauta:
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

www.facebook.com/Jornal da Educação
www.jornaldaeducacao.inf.br

"ATÉ 2030, DOIS MILHÕES DE CARREIRAS DEIXARÃO DE EXISTIR E 75% DOS EMPREGOS NOS QUAIS SEUS FILHOS PEQUENOS IRÃO TRABALHAR, AINDA NÃO EXISTEM".

Ser o melhor para o mundo

Lembrando aos pais que até 2030, dois milhões de carreiras deixarão de existir. E que 75% dos empregos nos quais seus filhos pequenos irão trabalhar ainda não existem, Fraiman alertou que é preciso formar pessoas capazes de adaptar-se rapidamente às mudanças do mercado de trabalho e do mundo. Ou seja, que saibam empreender e conviver.

"Não estamos falando em ensinar o filho a construir uma empresa, estamos falando de uma atitude empreendedora, de se aproximar da melhor versão de si. De, em contrato com a ética, com a qualidade, com a dedicação, ser capaz de trazer para

a sociedade, um produto ou um serviço que seja o mais eficaz, o mais moderno, barato, e mais sustentável, para a sociedade".

E continuou, "isso é ser empreendedor. É pegar a vida com a mão, é querer transformar para o bem, no bem e pelo bem. Porque o mundo de hoje é o mundo da autogestão, de pessoas adaptadas às mudanças, às novidades, capazes de empreender, de trazer o novo e que saibam relacionar-se".

"Os pais têm que dar afeto, segurança, uma escola e alimento. O resto é privilégio, e privilégio se conquista. O filho tem que merecer o pão de cada dia", afirmou.

Pais submissos



interna e automaticamente desrespeitando-se em seu papel de adultos, de liderança da casa.

Alertou que é preciso estar atento porque, às vezes, essa liderança, tem uma parcela significativa nas contradições e na concentração da desordem da casa e é preciso pensar no que deve fazer ou não fazer para reverter a situação.

Quando a mãe, em vez de fazer a comida e colocar na mesa, pergunta ao filho o que ele quer comer, está ensinando ao filho que o mundo gira em torno dele.

Por outro lado, se houver um rodízio de comidas em casa, todos aprenderão a adaptar-se às condições da vida, enfrentando os desafios, cada um a seu modo.

"A gente está com uma geração de pais bananas, pais políticos. Esses pais vivem em campanha eleitoral tentando agradar os filhos, pensam

que afeto e respeito se compram. Dão tudo para os filhos e quando precisam comprar uma camisa para si, não têm dinheiro. Isso não é construir felicidade", sentencia.

"A felicidade não está nas coisas, nos presentes, está no olhar, no abraço, no afeto verdadeiro. A criança sente o interesse verdadeiro dos pais. E só vai amar, se respeitar, se sentir que pode confiar na relação familiar".

Trabalho é meio de vida

"O que é a vida senão o ato de trazer vida ao mundo. Ironicamente as pessoas mais felizes, são aquelas que mais fazem as outras felizes", lembrou.

"Quem gosta do que faz, sente que todo dia é dia útil para fazer algo de bom para o mundo. O trabalho, a profissão são um jeito de cuidar do mundo e ter sucesso, porque o sucesso é um efeito da felicidade e não o contrário", declarou.

Para Fraiman, o trabalho não é um meio de ganhar dinheiro, é uma maneira de

trazer soluções, prosperidade e felicidade e o dinheiro é uma consequência natural de um trabalho bem feito e sucesso é ser feliz.

Afirmando que o mundo é um lugar maravilhoso para se viver, para quem quer fazer a diferença, acrescentou que é importante o jovem querer melhorar o mundo. E essa é a diferença entre construir um projeto de vida e escolher uma profissão. Até porque "sucesso é conseguir o que se quer, mas felicidade é querer o que conseguiu". finalizou.

“QUEM GOSTA DO QUE FAZ, SENTE QUE TODO DIA É DIA ÚTIL PARA FAZER ALGO DE BOM PARA E PELO MUNDO. O TRABALHO, A PROFISSÃO SÃO UM JEITO DE CUIDAR DO MUNDO E TER SUCESSO, PORQUE O SUCESSO É UM EFEITO DA FELICIDADE E NÃO O CONTRÁRIO”.



Familiaridade se constrói

“Na família tem o casal e tem os filhos. Um não pode construir felicidade no outro, pois ser feliz é um estilo de vida.

A missão dos pais é transmitir valores, reconhecer e valorizar as conquistas por esforço próprio e dedicação, é acreditar. Resolver os problemas, fazer as tarefas pelo filho, é desacreditar, não é amar. Valorizar, elogiar, reconhecer a conquista é dizer: você é capaz de fazer tudo o que quiser, lute pelos seus sonhos”.

Fraiman lembrou que parentesco, laços de sangue nos são dados de graça, mas familiaridade se constrói. Construir familiaridade é fortalecer os laços, é cuidar, amar. Dar limites, dizer NÃO. Valorizar as pequenas conquistas do dia a dia é cuidar.

Para quem está acostumado a perder

a cabeça, resolver as coisas com gritos ou ameaças, disse que deve dar um passo para trás e rever como está constituindo essa família. Sugeriu: pergunte a si, ‘qual conselho, qual dica daria ao meu melhor amigo?’

E afirmando que a família deve ser sagrada, no sentido de ser algo pelo que vale o sacrifício, disse aos pais para nunca desistirem do filho. “Senão ele também desistirá de si”.

Uma sugestão para reforçar a familiaridade é, depois de um dia de trabalho, dedicar alguns minutos para meditar e limpar a mente do estresse dos negócios e entrar em casa ‘limpo’, levando apenas amor e luz para compartilhar com a família.

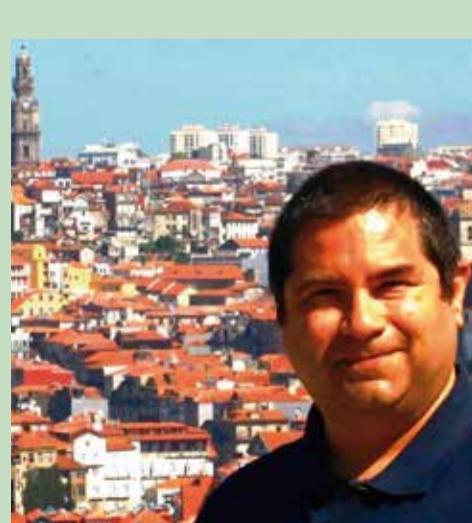
É difícil um pequeno empreendimento informativo e jornalístico viver 30 anos. Mas o Jornal da Educação aí está para contrariar a tendência.

A força e o empenho da professora e jornalista Maria Goreti Gomes garantiram-lhe a sobrevivência, em prol da informação, da educação e, principalmente, da informação sobre educação.

Acompanho-o há 20 anos, desde 1997, e sempre nele encontro artigos, reportagens e notícias interessantes e importantes, elaboradas honestamente e com rigor.

Cheguei a ter algumas páginas do jornal afixadas no meu gabinete de trabalho. Para as poder ler e reler. E para que outros também as pudesse ler e reler.

Por isso, o Jornal da Educação já foi tema de mestrado. Tem tudo para ser objeto de doutorado. Fico à espera. Gostaria muito de orientar uma tese de doutorado sobre o assunto.



Parabéns, Jornal da Educação! Que tenha muitos anos de vida!
Parabéns, Maria Goreti Gomes!
Que tenha resiliência para continuar a obra de uma vida!

Jorge Pedro Sousa
Jornalista e professor universitário
(Universidade Fernando Pessoa – Porto – Portugal)


DOGMAS OU HERESIAS?
Fernando Bastos

POR QUE ESCREVO SOBRE RELIGIÃO

Até meus 35 anos eu acreditava que todas as histórias da Bíblia tinham acontecido da forma como foram escritas, sem tirar nem pôr. Achava que o dilúvio narrado em Gênesis era um fato histórico.

Não é.

Os arqueólogos dizem que há cerca de 4 mil a.C. os sumérios presenciaram um alagamento que cobriu ampla área, a Noroeste do Golfo Pérsico. Para eles, que não tinham noção do tamanho do mundo, pareceu se tratar de uma enchente global, e esse evento foi transmitido oralmente de geração em geração.

O autor de Gênesis se apoderou das versões que conhecia e as transformou no “dilúvio universal”.

O fato que me levou a querer escrever sobre religião foi um artigo que li na internet em 1998, cujo título era: “Sobre a Bíblia Sagrada”, assinado por Robert Ingersoll, um livre-pensador americano do século 19.

O texto me deixou furioso, pois ele apresentava a tese de que a Bíblia era uma produção humana, sem a participação de Deus. Os argumentos do autor eram claros e convincentes, e parecia ser impossível refutá-los.

Mesmo assim, resolvi conferir a Bíblia na íntegra, para ver se ele estava certo. Em poucas semanas de leitura eu já começava a dar razão para Ingersoll. Era impossível conciliar o Deus bom e amoroso que me foi ensinado na infância com o deus selvagem e tirano da Bíblia.

No Antigo Testamento, sob o nome de Javé, ele é ciumento, cruel, intolerante, homofóbico, misógino, xenófobo e assassino contumaz. Quando não mata “pessoalmente”, através de pragas, enchentes, etc., manda outros fazerem por ele. Quem se nega a segui-lo é morto a fio da espada, enforcado, apedrejado ou empalado vivo.

Tem seu próprio exército, cuja principal função é invadir tribos pagãs, destruir seus ídolos, matar criancinhas, homens e mulheres e se apropriar das terras conquistadas. Está sempre de mau humor e passa a maior parte do tempo querendo adoração exclusiva e sacrifícios.

Esse deus, saído da mente dos sacerdotes judeus é vingativo: promete castigar a cidade de Samaria, porque o povo deixou de adorá-lo:

“Seus habitantes cairão sob os golpes da espada, seus filhinhos serão esmagados, e rasgados os ventres de suas mulheres grávidas.” (Oséias 13,16).

No Novo Testamento, Jesus apresenta um novo deus, a quem chama de Pai. Em muitos aspectos, o deus da Boa Nova e Javé são tão diferentes quanto água e vinho.

Num primeiro olhar, o deus dos evange-



lhos é amável e pacífico. No entanto, se nos aproximarmos mais um pouco e olharmos com mais cuidado, notaremos que a personalidade desse deus guarda muitos traços em comum ao antigo deus hebreu.

O “deus Pai” também exige culto exclusivo, e fica extremamente irritado com quem se nega a segui-lo. Se antes deus punia os infiéis com a morte, e o sofrimento terminava aqui na terra, nos evangelhos o castigo é infinitamente pior: quem não crê, vai para o inferno, onde arderá por toda a eternidade.

A conclusão a que cheguei lendo a Bíblia com olhar de um cientista e não de um crente, foi a mesma de outros milhares de estudiosos, que desde o século dezoito tem investigado as Escrituras com olhos de arqueólogos: a Bíblia foi escrita por homens comuns, sem ajuda sobrenatural.

Atribuir a um deus a autoria de uma legislação, valores morais e regras de comportamento era uma tática comum na Antiguidade, e foi utilizada por muitos reis, legisladores e profetas porque dava mais autoridade e credibilidade às ideias que pretendiam divulgar.

Os homens bíblicos seguiram essa tendência. Movido por um ardor febril, pensei que mais pessoas deviam saber a verdade sobre a Bíblia, e a melhor forma de compartilhar o conhecimento que eu havia adquirido era escrever. Comecei publicando meus textos em blogs, jornais, até conseguir publicar dois livros: Teofania e Crimes em nome de Deus.

Meus principais objetivos são: levar um conhecimento que a maioria das pessoas não tem acesso; denunciar mentiras milenares; e reparar injustiças que são cometidas a séculos contra pessoas inocentes em nome da religião. Não questiono a existência de Deus, mas o que foi escrito e ensinado sobre Deus.

Anseio pelo dia em que a maioria das pessoas entenda que as leis “sagradas” que mandam discriminar minorias religiosas e sexuais, divorciados, ateus, mulheres etc., jamais vieram de Deus, mas de homens que usaram Deus para justificar suas próprias convicções.

No dia em que isso acontecer, o mundo ainda não será perfeito, mas creio que será um pouco melhor do que este que conhecemos.

Fernando Bastos é escritor, ilustrador e artista plástico. Publicou dois livros: “Teofania” e “Crimes em nome de Deus”. E-mail: fernandoilustrador@gmail.com e Facebook: https://www.facebook.com/fernandocesar.bastos



Leitura histórica da escolarização

Neste momento em que o JE comemora os seus 30 anos de existência, é oportuno rememorar e repensar esse canto da página dedicado à história da educação no plural, que existe desde 2003 – a metade do tempo de existência do jornal.



presente como os modelos pedagógicas do movimento da escola nova.

Por fim, creio que os meus textos foram abandonando “histórias da educação” e afunilando a reflexão para o campo da educação escolar, de sorte que a minha coluna poderia se chamar mais precisamente “histórias da escolarização”.

Não se trata de uma diferença banal, mas de um problema nacional porque o campo pedagógico sofre de um claro transbordamento. Não por acaso, na graduação os estudos sobre o campo escolar são chamados de “Curso de Pedagogia”, mas os programas de pós-graduação stricto sensu são de “educação”.

Salvo melhor juízo, no Brasil, os cursos de mestrado e de doutorado em educação pretendem açambarcar reflexões sobre toda a formação humana, geralmente preferindo o estudo rigoroso e específico do campo pedagógico. Também por isso, a educação básica não apresenta resultados eficazes e consistentes.

Enfim, na celebração do trigésimo aniversário do JE, a coluna “histórias da educação”, renova o propósito de divulgar ideias pedagógicas e projetos e experiências escolares que podem ajudar a construir uma educação básica socialmente democrática e pedagogicamente de qualidade.

Em primeiro lugar, creio que a existência da coluna “Histórias da Educação” faz parte de um amplo movimento – nacional e global – de revalorização do olhar histórico sobre educação. No mundo atual marcado pelo eclipse das utopias e pela velocidade frenética, o conhecimento histórico emergiu e ganhou importância ímpar no mundo acadêmico e fora dele.

Desta forma, no campo educacional, vem crescendo o interesse pela multiplicidade temporal, que oferece reflexões para compreender a desnaturalização de diferentes modos de educação.

Em segundo lugar, esta coluna evitou produzir histórias da educação descritivas, lineares e focadas em indivíduos. Não por acaso, debutou com a rememoração de um mestre-escola na área de colonização italiana da Colônia Blumenau, um agente escolar esquecido pela historiografia da educação.

O esforço envidado foi no sentido de colocar a/o leitor/a em contato com ideias pedagógicas e projetos e experiências educativas que reverberam na escolarização neste início do século XXI.

Ou seja, mais do que trazer à baila um passado que já passou como os castigos corporais ou a simples memorização nas escolas, procura dar visibilidade aos passados que não passaram e que estão presentes nas práticas educativas no tempo

Norberto Dallabrida é professor da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Autor, co-autor ou organizador de diversos livros. Entre eles, “A Escola da República (1911-1918)” (Editora Mercado de Letras, 2011) e “O futebol em Santa Catarina: histórias de clubes”, organizado com Alexandre Fernandez Vaz (UFSC) e Norberto Dallabrida (UDESC), com o selo da Editora Insular.

Equipe Editorial do JE Caderno Científico emitirá parecer válido para concursos



A reformulação da página eletrônica do Jornal da Educação na internet, além de atender à necessidade de modernização visual e tecnológica possibilitando aos leitores, inclusive o compartilhamento em redes sociais, foi o principal investimento comemorativo dos 30 anos de circulação do JE.

O único veículo de comunicação privado, com linha editorial totalmente voltada ao setor educacional do país, além de novo visual e de estar alinhado com o avanços do setor comunicacional, inicia uma nova publicação, trata-se do **JE Caderno Científico**.

A revista científica digital é um espaço diferenciado no JE, marcado pelo vies acadêmico e reflexivo, já está aceitando submissão de artigos de opinião e científicos e resenhas de obras publicadas nos últimos três anos.

Os textos selecionados receberão parecer da comissão editorial, coordenada pelo professor da UDESC, o Phd Norberto Dallabrida, que também é colunista do Jornal da Educação.

A nova publicação vem suprir a carência por veículo editorial para publicar textos produzidos por cientistas de educação e profissionais pesquisadores. Com equipe editorial independente coordenada pelo pesquisador do CNPq e escritor Norberto Dallabrida emitirá parecer, que poderá ser usado para pontuar em concursos e processos seletivos.

Entre as regras para submissão de artigos de opinião e científicos e resenhas de pesquisadores e profissionais está a necessidade de ser assinante da versão impressa do Jornal da Educação (R\$ 86,65). A assinatura pode ser adquirida e paga diretamente no portal www.jornaldaeducacao.inf.br.

**Precisa acrescentar pontos em seu currículo?
Submeta seu artigo para publicação no
JECaderno Científico.**

ISSN 2237-2164



**Acesse o novo portal do Jornal da Educação e
conheça as regras para submissão.**